





SOCIOLOGIA DOS INTELECTUAIS





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior
<i>Vice-reitora</i>	Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Sergio Miceli Pessoa de Barros
---------------------------	--------------------------------

COMISSÃO EDITORIAL

<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Clodoaldo Grotta Ragazzo
	Laura Janina Hosiasson
	Merari de Fátima Ramires Ferrari
	Miguel Soares Palmeira
	Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
<i>Suplentes</i>	Marta Maria Geraldtes Teixeira
	Primavera Borelli Garcia
	Sandra Reimão

<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin

LOUIS PINTO

SOCIOLOGIA DOS
INTELECTUAIS

Tradução

Elisa Klüger

edusp

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pinto, Louis

Sociologia dos Intelectuais / Louis Pinto; tradução Elisa Klüger –
São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

Título original: Sociologie des intellectuels

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-156-2

1. Antropologia 2. Ciências políticas 3. Intelectuais – História
4. Socialismo – História 5. Sociologia – História 1. Título.

23-168821

CDD-301.09

Índices para catálogo sistemático:

1. Sociologia: História 301.09

Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 11

INTRODUÇÃO 13

1. A PRODUÇÃO DE DISCURSOS LETRADOS 23

A Sociologia dos Intelectuais de Max Weber:

Economia e Religião 24

A Problemática Weberiana 25

China, Índia e Mediterrâneo 27

Poetas e Filósofos na Antiguidade Grega e Romana 30

Escolas Filosóficas 30

Uma Filosofia Ornamental 32

Os Filósofos Escolásticos e a Invenção das Universidades 34

QUADRO: Classificações Sociais, Classificações Lógicas 37

Humanistas, Letrados e Homens de Letras 39

Cortes, Academias, Mecenas 39

QUADRO: Classicismo e Espírito Francês 42

Os Filósofos 44

A Sagração do Escritor 46

2. UM GRUPO SOCIAL? 49

A Sombra do Socialismo 50

Os Intelectuais, Filhos da Sobreprodução Escolar 51

QUADRO: Questões Terminológicas 53

A Sociologia do Conhecimento 54

QUADRO: Karl Mannheim: Uma Figura da Sociologia do Conhecimento 56

Uma Teoria Marxista dos Intelectuais: Antonio Gramsci 58

Uma Teoria Ambiciosa 58

Um Dualismo Insuperável 60

Os Intelectuais: Um Tema para Profecias Sociais 61

Inteligência Massificada... 62

...ou Nova Elite? 63

QUADRO: Os Intelectuais dos Países Socialistas: Uma Classe Dominante? 65

Os Intelectuais como Grupo Social: Composição e Delimitações 66

Em Busca de Uma Definição Objetiva 66

Intelectuais e Diplomados 69

3. UM ESPAÇO AUTÔNOMO 73

Superar a Antinomia da Análise Interna e da Análise Externa 74

Sociologias Marxistas 74

O Campo Intelectual 76

Mecanismos Estruturais 79

Acumulação e Gestão do Capital 80

QUADRO: Gestões do Capital Poético 82

Afinidades Estruturais 86

Colocar em Perspectiva 88

As Palavras e sua Parte Irrefletida 88

Além das Fronteiras 89

O Que é uma Leitura Sociológica? 92

QUADRO: Conflitos de Interpretação Sociológica 93

Pré-Requisitos: Desconstruir os Princípios de Visão e de Divisão 95

As Estratégias de Classificação 97

QUADRO: Sociologia da Filosofia 100

Socioanálise 102

4. O INTELLECTUAL COMO FIGURA PÚBLICA:	
UMA CONQUISTA FRÁGIL	105
<i>O Intellectual: Uma Gênese Política</i>	106
O Caso Dreyfus	106
QUADRO: Anti-intelectualismos	108
O Intellectual como Arquétipo	110
<i>A Sociologia dos Engajamentos Intelectuais</i>	112
Posições e Tomadas de Posição	112
QUADRO: Os Intelectuais e a Política: Dois Modelos	114
O Mandato Intellectual	117
<i>Rumo à Heteronomia?</i>	121
A Universidade na Linha de Frente das “Reformas”	123
<i>Universalismo e Relativismo</i>	126
Podemos Dispensar a Verdade?	129
 CONCLUSÃO	 131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135

AGRADECIMENTOS

Agradeço, por seus comentários e sugestões, a todos aqueles que gentilmente leram as primeiras versões deste livro, em particular Julien Duval, Johan Heilbron, Gérard Mauger e Dominique Merllié.

INTRODUÇÃO

A palavra *intelectual*, relativamente recente, não data de antes do fim do século XIX. Outros termos poderiam ser usados como equivalentes a ela. É o caso da palavra *letrado*, que sugere, ao mesmo tempo, uma relação com a escrita, que por muito tempo foi uma prerrogativa de grupos privilegiados, e uma relação com uma tradição caracterizada por textos dignos de serem preservados e estudados. Certas palavras se baseiam preferencialmente na relação com um saber: “sábio”, “douto” e “erudito”, sugerindo um indivíduo que muito estudou e é portador de conhecimentos não acessíveis aos mortais comuns. Finalmente, em um período bem delimitado, o século XVIII, foi o termo *filósofo* que serviu para designar um espírito enciclopédico, interessado pelos principais domínios do saber. É possível ver na personagem do filósofo a prefiguração do intelectual contemporâneo. Se há uma constante nessas denominações, ela parece advir da posse de uma competência para a manipulação de pensamentos, ideias, sinais e símbolos, sendo correlata à privação dessa competência por parte considerável dos membros de uma sociedade.

LANÇAMENTO 2023

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

